

RELATÓRIO

ESCOLA
SECUNDÁRIA DA
AMORA
SEIXAL



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Sul

Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária da Amora				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária da Amora](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada nos dias [29 e 30 de novembro de 2023](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [4 e 7 de dezembro de 2023](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ Abrangência do processo avaliativo, rigor na análise da informação produzida e convergência dos diversos procedimentos desenvolvidos na Escola. ▪ Práticas avaliativas consequentes com reflexos positivos na melhoria dos resultados escolares, da educação inclusiva e do ambiente educativo.
Liderança e gestão	▪ Visão estratégica clara e coerente da ação da Escola, transversal a todos os documentos orientadores, assente em princípios humanistas, promotora de inclusão e do bem-estar, partilhada por todos os atores educativos. ▪ Parcerias estabelecidas com instituições e agentes da comunidade, que mobilizam recursos e promovem a qualidade das aprendizagens. ▪ Ação concertada de docentes e não docentes no acompanhamento e integração dos alunos, com reflexos num ambiente escolar tranquilo, seguro, socialmente acolhedor e respeitador da diversidade.
Prestação do serviço educativo	▪ Dinamização de múltiplas iniciativas, amplamente consolidadas, que fomentam atitudes de resiliência, a interculturalidade e a inclusão, a autonomia e a responsabilidade individual, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento pessoal e socioemocional dos alunos. ▪ Diversidade da oferta educativa, respondendo aos interesses dos alunos e das famílias e às necessidades de formação da comunidade envolvente. ▪ Ação estratégica das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de <i>Cidadania e Arte</i> que, através da convergência das Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas e de projetos da Escola, possibilita aos alunos vivenciar experiências educativas mais ricas, diversificadas e significativas.
Resultados	▪ Desenvolvimento de uma diversidade de atividades e projetos abrangentes e consolidados, de âmbito local e nacional, com a intervenção de todos os atores educativos, que fomentam a formação integral dos alunos, a equidade e a inclusão. ▪ Reconhecimento da mais-valia da Escola na comunidade, decorrente da educação/ensino/formação proporcionada, e da participação dos alunos em iniciativas nos domínios da cidadania, arte, desporto, ecologia e sustentabilidade.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	- Adoção de estratégias de comunicação e de reflexão com a comunidade educativa acerca dos resultados da autoavaliação, de modo a promover o seu envolvimento e a tomada de decisões mais informadas. - Desenvolvimento de um plano de ação integrador das diferentes dinâmicas avaliativas, que possibilite avaliar a consecução do projeto educativo e incrementar a eficácia da ação pedagógica.
Liderança e gestão	Explicitação de metas de curto e médio prazo para a generalidade dos compromissos constantes do plano estratégico do projeto educativo, de modo a permitir a monitorização e avaliação do seu grau de consecução.
Prestação do serviço educativo	- Reforço das práticas de avaliação formativa e aferição de critérios e instrumentos de avaliação, potenciando a capacidade de autorregulação e a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. - Implementação de mecanismos de observação e supervisão da prática letiva que possibilitem a partilha de experiências e estratégias pedagógicas e a intensificação de metodologias ativas, de modo a incrementar a qualidade das aprendizagens.
Resultados	Identificação dos fatores explicativos do sucesso e do insucesso, intrínsecos à ação da Escola, garantindo a opção por medidas mais consequentes e eficazes na melhoria dos resultados académicos, em particular no que diz respeito aos cursos profissionais.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação é realizada por uma equipa que se tem vindo a ampliar e diversificar nos últimos anos, constituída por docentes, não docentes e uma aluna, empenhados e motivados no desenvolvimento deste processo. A equipa reúne regularmente e centra a sua atividade na análise de conteúdo, consistente e rigorosa, de relatórios e outros documentos produzidos nos departamentos curriculares e noutras estruturas pedagógicas, sobre iniciativas e projetos desenvolvidos (biblioteca escolar, projeto cultural de Escola, plano anual de atividades, estratégia de educação para a cidadania, apoio tutorial específico, entre outros). Procede também a uma análise quer dos inquéritos aplicados à comunidade educativa sobre vários tópicos da organização escolar, quer dos resultados académicos. Contudo, sobre estes últimos ainda não sobressai uma reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem que lhes estão associados.

Os resultados da autoavaliação são periodicamente divulgados ao conselho pedagógico, sob a forma de relatórios que integram sugestões/recomendações. No entanto, não existe, ainda, uma estratégia de comunicação e de reflexão sobre os mesmos com a comunidade educativa, que promova o seu envolvimento e possibilite a tomada de decisões mais informadas.

Consistência e impacto

A cultura de reflexão e de autoavaliação instituída contribuiu, entre outros aspetos, para o modo como é lecionada a componente de Cidadania e Desenvolvimento e para a oferta da disciplina de *Cidadania e Arte*, com impactos na melhoria da educação inclusiva e do ambiente educativo. Também o levantamento sistemático dos desempenhos dos alunos, nos momentos de avaliação intercalar e final de semestre, e a subsequente apresentação de estratégias pedagógicas aos conselhos de turma concorrem para a melhoria dos resultados escolares.

Porém, e apesar da abrangência do processo de recolha de dados, do rigor na sua análise e da convergência entre as diferentes práticas avaliativas desenvolvidas na Escola, ainda não existe um plano de ação que permita avaliar a consecução do projeto educativo, com a necessária centralidade nos processos de ensino e de aprendizagem, e incrementar a eficácia da ação pedagógica.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo, aprovado para o triénio 2022-2025, estabelece, com clareza, a visão da Escola, que assenta numa *tríade de valores orientadores* – *Conhecimento, Cidadania e Inclusão*, que se complementam e enriquecem de sentido, amplamente partilhados pelos diferentes atores educativos. A avaliação do projeto educativo anterior, a par da reafirmação daqueles valores, originou a definição de um plano estratégico estruturado segundo compromissos, processos de trabalho e indicadores/fontes de informação, que valoriza a ação pedagógica, científica e tecnológica, a participação, a interculturalidade e a inclusão, em linha com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os documentos estruturantes são claros, coerentes e articulados entre si, tendo como suporte os princípios e valores explanados no projeto educativo. Contudo, a inexistência de metas de curto e médio prazo para a generalidade dos compromissos constantes do plano estratégico dificulta a monitorização e a avaliação daquele plano, bem como a sustentabilidade e a consecução da visão apresentada pela Escola.

Liderança

O diretor e a sua equipa assumem uma liderança dialogante e mobilizadora da comunidade educativa, com reflexos na motivação em torno dos compromissos considerados no projeto educativo. As lideranças intermédias são valorizadas e atuam numa lógica de complementaridade, com autonomia de ação, o que se reflete na qualidade do exercício das suas competências. O conselho geral revela uma atuação proativa e potencia a equidade entre turmas, sobretudo, no que ao plano anual de atividades diz respeito.

As diversas parcerias estabelecidas com instituições e agentes da comunidade local (de áreas tão distintas como, por exemplo, defesa dos direitos humanos, saúde, ambiente, artes e desporto) têm permitido mobilizar recursos com impactos muito positivos no enriquecimento do currículo e consequente qualidade das aprendizagens, contextualizando-as e dotando-as de maior significado.

Gestão

A constituição das turmas é feita com base em critérios de heterogeneidade e de continuidade pedagógica. As práticas de gestão e de organização flexíveis do currículo refletem-se positivamente no trabalho pedagógico e na implementação de medidas promotoras do sucesso educativo, sendo os discentes envolvidos na vida da Escola. O regulamento interno define com clareza os direitos e os deveres dos alunos, que são trabalhados pelos diretores de turma junto daqueles e dos pais/ encarregados de educação. A relação de proximidade entre discentes, docentes e não docentes, visível no sentido de pertença e coesão organizacional, tem garantido um ambiente escolar tranquilo, seguro, socialmente acolhedor e respeitador das diferenças.

Na gestão dos recursos humanos, são tidas em conta as características pessoais e profissionais, no respeito pelas necessidades identificadas. Os docentes realizam formação diversa e adequada às prioridades pedagógicas, sendo de destacar a efetuada no âmbito das plataformas digitais adotadas pela Escola, para partilha de documentos e registo das avaliações dos alunos, entre outras, e das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de *Cidadania e Arte*. Contudo, não há estratégias consolidadas de disseminação da formação efetuada. No que se refere aos assistentes operacionais e técnicos, tem sido mais residual o desenvolvimento de sessões formativas.

Tendo a Escola sido intervencionada no âmbito do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário, os espaços físicos são, na globalidade, adequados ao desenvolvimento do serviço educativo, destacando-se o apetrechamento de algumas salas específicas, as instalações desportivas, a biblioteca escolar e os recursos tecnológicos, assim como as unidades de ensino estruturado e de apoio especializado, para alunos com perturbações do espectro do autismo e com multideficiência, respetivamente. Realçam-se, ainda, a sala destinada ao Clube de Ciência Viva na Escola e o espaço exterior, onde é dinamizado o projeto *Agroescola*. Os recursos materiais estão bem distribuídos, respondendo adequadamente às necessidades dos alunos, com impactos positivos na qualidade das aprendizagens.

Os circuitos de comunicação interna e externa são, na generalidade, eficazes, sendo de salientar a celeridade, o rigor da informação e a sua relevância para a comunidade, ainda que a divulgação dos dados decorrentes da autoavaliação sejam uma área a reforçar, como referido anteriormente.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

A Escola promove a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos através de uma estratégia transversal que abrange o currículo e numerosos projetos. Há evidências que nobilitam o trabalho no sentido de dotar os discentes de comportamentos de resiliência, assim como de fomentar a interculturalidade e a inclusão, a autonomia e a responsabilidade individual, a pontualidade e a assiduidade, sendo de destacar, a título de exemplo, a inexistência de toques a marcar o início e o fim dos tempos letivos.

Em estreita relação com a estratégia de educação para a cidadania e integrado no projeto educativo, o projeto cultural potencia o sentido de pertença à Escola, à comunidade e à cultura local, e o respeito pela diversidade.

O desenvolvimento de projetos ligados ao património imaterial do concelho do Seixal, designadamente a música e o teatro, representados pela banda e pelo grupo de teatro da Escola, complementa e enriquece a dimensão curricular e contribui para a prevenção de comportamentos de risco. Também a implementação dos *ATE Criativos*, realizados no âmbito da medida de apoio tutorial específico, através de workshops, possibilita a exploração e o desenvolvimento de literacias diversas, motivando para a aprendizagem.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa corresponde aos interesses e às necessidades da comunidade educativa e inclui o 3.º ciclo do ensino básico, todas as áreas dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, diversos cursos profissionais, que estão em sintonia com o tecido empresarial local e nacional, e uma vasta oferta de cursos de educação, formação e dupla certificação para adultos, nomeadamente os de origem migrante. O centro de apoio à aprendizagem é uma estrutura dinâmica que agrega unidades de apoio especializado e de ensino estruturado, sendo também escola de referência para a educação bilingue de alunos surdos.

As disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de *Cidadania e Arte*, enquanto componentes curriculares de natureza transdisciplinar, geram espaços pedagógicos de realização de projetos que solicitam a convergência e o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais associadas ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, permitindo vivenciar experiências educativas mais ricas e diversificadas.

A articulação curricular horizontal e a interdisciplinaridade têm sido trabalhadas em sede de conselho de turma, sendo mais evidentes na implementação de vários projetos e atividades que constam no plano anual. Por sua vez, a articulação vertical do currículo carece de maior consistência no trabalho de alguns departamentos curriculares, de modo a garantir que a continuidade educativa, a sequencialidade das aprendizagens e o cumprimento do planeamento transversal aos diferentes ciclos e níveis de ensino sejam efetivamente assegurados.

Ensino, aprendizagem e avaliação

O ambiente em sala de aula é inclusivo, propício à aprendizagem e promotor da autonomia. As estratégias pedagógicas e didáticas incluem algumas abordagens que fomentam o desenvolvimento de competências, com recurso a metodologias em que os alunos têm um papel ativo na aprendizagem. No entanto, em geral, prevalecem práticas centradas em métodos expositivos. Com efeito, a diferenciação pedagógica, a metodologia de projeto, as atividades de natureza prática e experimental, a aprendizagem cooperativa, as estratégias orientadas para o desenvolvimento do espírito crítico e para a resolução de problemas são áreas a intensificar, de modo a potenciar a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A promoção da equidade e da inclusão constitui um princípio orientador da ação da Escola, para o qual tem contribuído a atuação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. É reconhecido o investimento na articulação de diversos atores da comunidade escolar, bem como a abertura para um trabalho coletivo e consequente valorização da diversidade, oportunidade e aprendizagem para todos.

A avaliação para e das aprendizagens tem vindo a ser objeto de reflexão nas diferentes estruturas pedagógicas, tendo por base uma diversidade de práticas e instrumentos nas diferentes modalidades. Ainda assim, há margem de progresso no que toca à utilização da avaliação formativa para reorientar o processo educativo e no que respeita à aferição de critérios e de instrumentos para a melhoria das aprendizagens.

Os recursos educativos disponíveis (biblioteca escolar, salas específicas e quadros interativos, entre outros) são diversificados e utilizados pela generalidade dos docentes nas estratégias de ensino, mostrando-se adequados às características dos alunos. A biblioteca escolar dinamiza atividades de auxílio à gestão e desenvolvimento do currículo e no apoio ao ensino e à aprendizagem.

É evidente a interação que tem vindo a ser desenvolvida com os pais/encarregados de educação, nomeadamente através do incentivo à criação da própria associação. A estratégia de os envolver passa também pelo estímulo à participação em diversificadas atividades, como sejam palestras ou atuações da banda de música da Escola, ou dos grupos de teatro. No entanto, este é um trabalho que carece de intensificação. No âmbito do plano de ação para o desenvolvimento digital, foi implementado o registo das avaliações intercalares e sumativas numa plataforma eletrónica, que lhes possibilita ter acesso permanente e em tempo real aos resultados dos seus educandos, o que é demonstrativo da transparência que a Escola advoga nas relações com os diferentes intervenientes

no processo educativo. Ainda assim, a comunicação digital não deve substituir a necessária interação dos diretores de turma com os encarregados de educação.

Planificação e acompanhamento da prática letiva

O trabalho colaborativo entre docentes é promovido através da atribuição, nos seus horários, de tempos comuns para o planeamento da ação pedagógica, a construção de instrumentos de avaliação e/ou a preparação de atividades, com vista a estimular a (auto)regulação da prática letiva. Também se uniformizam documentos de planeamento e investe-se na utilização de plataformas digitais para orientar e monitorizar a atividade educativa. Não obstante, é reduzida a reflexão sobre a eficácia dos modos de ensinar para fazer aprender, não havendo mecanismos consistentes e sistemáticos de acompanhamento e supervisão das práticas pedagógicas em sala de aula.

O departamento curricular das expressões implementa, na disciplina de Educação Física, as *Conferências Curriculares*, espaço de colaboração sistemática dos docentes sobre o desenvolvimento da atividade letiva, de reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias utilizadas e de partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, processo que contribui para a regulação das práticas pedagógicas e para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Tendo por referência a informação que compara a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso registada na Escola com a média dos alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, constata-se que, no triénio 2018-2019 a 2020-2021, os resultados dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico revelam uma subida e registam valores iguais ou superiores aos nacionais.

Em idêntico período, nos cursos científico-humanísticos, a percentagem de alunos que concluem estes cursos em três anos acompanha a tendência de melhoria da média nacional dos alunos do país que tinham um nível semelhante à entrada no ensino secundário, ainda que se tenha situado abaixo dessa média.

A percentagem dos alunos que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar nesta oferta apresenta valores inferiores à média nacional dos alunos com perfil semelhante, mas também tem registado melhorias. Para esta evolução interna positiva contribuiu o trabalho desenvolvido no âmbito do processo que concorreu para a atribuição do Selo do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais – EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*).

As taxas de conclusão dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e com plano individual de transição aproximam-se do sucesso pleno no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

Resultados sociais

A Escola tem consciência do meio envolvente, cumprindo a sua missão no respeito pelos valores inscritos no projeto educativo, de modo a capacitar os jovens para o exercício de uma cidadania responsável e interventiva. Os alunos, para além da sua presença nos órgãos e nas estruturas educativas onde têm representação, são regularmente convocados a manifestar as suas opiniões e apresentar propostas nos *fóruns de turma* e nos *fóruns de delegados* e através da associação de estudantes. É inequívoca a assunção de responsabilidades no desenvolvimento de projetos e atividades de cariz cívico e solidário que os prepara para uma cidadania participada e responsável.

O combate ao absentismo e o incentivo a um clima de disciplina são um desafio assumido por toda a comunidade educativa, tendo-se revelado eficaz, uma vez que têm vindo a diminuir substancialmente os casos de indisciplina, bem como a percentagem de alunos retidos por faltas. Os discentes conhecem e respeitam as normas e os códigos de conduta, prevalecendo um bom ambiente escolar, facilitador da inclusão e favorável às aprendizagens.

Os dados existentes e os testemunhos dos diversos elementos da comunidade educativa demonstram o ingresso no ensino superior em cursos desejados, a boa integração no mercado de trabalho após a conclusão da formação profissional e, no caso dos alunos com plano individual de transição, a boa inserção na vida pós-escolar. Porém, estes indicadores ainda não são intencionalmente considerados para um melhor conhecimento do impacto da escolaridade no percurso dos discentes.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa manifesta uma forte identificação com a Escola, reconhece e valoriza a qualidade do trabalho nela desenvolvido, o que se reflete no grau de satisfação dos alunos, dos docentes e não docentes e dos pais/encarregados de educação, sendo considerada uma mais-valia indispensável da comunidade, pela educação/ensino/formação que proporciona. Tal facto é comprovado com a participação dos alunos em diversas atividades nas áreas da cidadania, arte, desporto, ecologia e sustentabilidade.

A valorização do sucesso dos alunos acontece intencionalmente, através da divulgação das suas realizações nas mais diversas áreas e da cerimónia de entrega dos diplomas aos finalistas.

Os principais parceiros sociais relevam o papel educativo e formativo da Escola e valorizam o seu importante contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente, através da colaboração em diversas iniciativas locais e da promoção de outras para a comunidade, de dinamização cultural e integração social, que são muito participadas.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 23.01.2024

A Equipa de Avaliação Externa: Carla Cibebe Figueiredo, Helena Afonso, João Henriques

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária da Amora
Concelho	Seixal

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)
	3.º CEB	336	13
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades - Artes Visuais	504	21
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico Auxiliar de Saúde - Técnico de Ação Educativa - Técnico Comercial - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - Técnico de Turismo - Técnico de Gestão	289	15
	Ensino Recorrente	94	2
	Cursos de Educação e Formação de Adultos – Básico Escolar	41	2
	Cursos de Educação e Formação de Adultos – Secundário Escolar	93	4
	Cursos de Educação e Formação de Adultos – Secundário Dupla Certificação	48	3
	Formação Modular de Inglês	29	1
	Português Língua de Acolhimento	63	3
	TOTAL	1497	64

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	124	11
	Escalão B	122	11
	TOTAL	246	22

Recursos Humanos	Docentes		153	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	41	
		Assistentes Técnicos	14	
		Técnicos Superiores	6	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório